

APRESENTAÇÃO

É com enorme satisfação que apresentamos mais um número da Pegada. Procedemos algumas mudanças importantes que possibilitaram mais possibilidades de publicação, ou seja, a criação de dossiês temáticos. Essa iniciativa já existiu em números anteriores, sobretudo, com a publicação de números especiais, com textos focados em temáticas “guarda-chuva”.

Porém, a novidade a partir de agora é que juntamente aos números regulares, teremos a alternativa dos dossiês temáticos, a partir da chamada de artigos sobre um tema específico, segundo edital específico. Tais temas serão propostos com base nas demandas sugeridas pela Rede CEGeT de Pesquisadores, espalhada por todos os biomas do país, procurando fazer com que as nossas bases organizem dossiês especiais sobre temas que julguem imprescindíveis para o avanço das pesquisas da Geografia do Trabalho.

Vale lembrar também que essa foi uma decisão coletiva da última Jornada do Trabalho, realizada nas dependências da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), município de Jardim (MS), momento no qual procedemos esse avanço com relação à nossa Revista. Sendo assim, o primeiro dossiê temático ficou a cargo do CEGeT/Presidente Prudente, juntamente com o CEGeT/João Pessoa, momento no qual elegemos “Trabalho, Gênero e Território” como tema para a chamada de artigos.

Por isso, a Revista está dividida em duas seções: 1) mundo do trabalho; 2) dossiê “Trabalho, Gênero e Território”. Na primeira estão os textos enviados para a chamada regular da Revista que versam sobre variados temas sobre o mundo do trabalho, e, na segunda, constam a apresentação específica e os artigos aceitos para publicação junto ao dossiê.

O primeiro artigo de Antonio Thomaz Junior tem por objetivo de situar teórico-politicamente a questão agrária no âmbito das expressões do trabalho e da luta de classes na sociedade contemporânea. O eixo de discussão do autor procura mostrar a imprescindibilidade de priorizar nas análises sobre a questão agrária os mecanismos de controle e dominação do trabalho, pois a questão agrária deve ser pensada desde o prisma da luta de classes e não meramente vinculada aos aspectos produtivos, técnicos e de políticas públicas.

Em seguida Larissa Tavares Moreno apresenta um panorama da sua pesquisa de mestrado em andamento, que versa sobre as condições de vida e trabalho dos pescadores artesanais. Seu entendimento se pauta nos referenciais dos direitos sociais, políticos,

trabalhistas e territoriais dessas comunidades, uma importante discussão sobre estes trabalhadores(as) que muitas vezes não estão presentes nas pesquisas sobre o mundo do trabalho.

Já no terceiro texto, de autoria de Julio Cezar Ribeiro, o capital rentista é o tema central. A crítica radical ao rentismo e à financeirização da economia é um dos eixos centrais de discussão do autor, o qual ainda afirma que a financeirização é a cara geográfica do imperialismo, chamando a atenção para importância do posicionamento crítico com relação ao tema a partir de uma perspectiva analítica geográfica.

A quarta discussão versa sobre a organização do trabalho dos catadores de resíduos sólidos. Adma Viana Santos e Marcelo Dornelis Carvalhal apresentam uma discussão crítica sobre os “empreendimentos solidários” de gestão cooperativa dos catadores, a partir de uma pesquisa realizada junto à Cooperativa Recicla Conquista do município de Vitória da Conquista (BA).

As relações entre trabalho e cidadania na sociedade contemporânea assumem a preocupação central da quinta contribuição de autoria de Sidinei Pithan da Silva. O autor procura mostrar que as mudanças no mundo do trabalho, na era da acumulação flexível, obstaculizam a vida cidadã plena numa sociedade contraditória e pretensamente democrática, sendo que, a necessidade dos direitos sociais e políticos (dignidade humana) são lutas fundamentais no contexto contemporâneo.

No sexto artigo, Martin Kuhn orienta a sua reflexão sobre o redesenho curricular na docência a partir do trabalho enquanto princípio educativo. O autor defende a necessidade de rupturas epistemológica, pedagógica e metodológica, isto é, com a concepção de escola, professor e docência, para avançar um novo modelo curricular, que permita a valorização do professor, tanto no que se refere à remuneração, quanto no plano de carreira, condições de trabalho, jornada de trabalho; organização de tempos e espaços para o planejamento, implementação e acompanhamento conjunto das atividades curriculares; formação inicial e continuada, etc.

O Estado e a parceria pública privada no espaço rural são as temáticas centrais do artigo de Raimunda Áurea Dias de Souza. Seu artigo aborda a política de irrigação no semiárido brasileiro, especificamente no Polo Juazeiro (BA)/ Petrolina (PE), argumentando que, tais parcerias estão voltadas para tornar o Brasil plataforma de exportação de produtos primários de baixo valor agregado, fortalecendo o setor privado e acelerando, desse modo, os conflitos por terra e água no país. Em decorrência a autora compreende que no Polo

Juazeiro (BA)/ Petrolina (PE) o objetivo é, como sempre, a reprodução ampliada do capital, distanciando-se das necessidades humanas.

Na sequência, o espaço rural continua sendo o tema articulador, porém num horizonte que procura apontar a irreformabilidade do agronegócio. Rafael Rossi, autor do oitavo artigo, sob a luz das contribuições teóricas de István Mészáros procura mostrar como o agronegócio pode ser compreendido enquanto a lógica capitalista no campo e, deste modo, impossibilita a ação transformadora qualitativa por meio de “reformas” em seu funcionamento estruturalmente antagônico e incontrolável.

O nono artigo, igualmente, centra o debate no campo brasileiro examinando-o a partir das modalidades de apropriação de terras camponesas presentes em processos de expansão capitalistas atuais e ocorridos noutros momentos da modernização no Vale do Jequitinhonha (MG). O intuito da autora, Ana Caroline Gonçalves Leite, é situar o papel da acumulação primitiva na modernização brasileira desde uma perspectiva analítica marxiana.

No décimo artigo o trabalho no garimpo no município de Humaitá (AM) é tema do trabalho de Aurélio Dias Herraiz. O autor procura trabalhar na dimensão da saúde dos trabalhadores e também ambiental, já que trabalha com um diagnóstico socioambiental da atividade garimpeira. Trata-se de um mergulho sobre os impactos socioambientais das atividades de garimpo na região amazônica.

Por fim, a décima primeira contribuição localiza suas preocupações a dimensão do espaço urbano, a partir de um estudo sobre espaços periféricos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ), mais especificamente no município de São Gonçalo (RJ). Leandro da Silva Guimarães tem por finalidade estudar o processo de produção espacial dos espaços periféricos a partir de uma pesquisa no loteamento Jardim Catarina identificando os diversos agentes na produção territorial de seu espaço.

Desejamos a todas e todos que desfrutem da leitura e que se nutram dos questionamentos para enriquecerem o debate teórico-político-metodológico, tão necessário para fazermos avançar a Geografia do trabalho.

Comissão Editorial